



Discurso do Dr. Rathin Roy, diretor do CIP-CI, por ocasião da sessão de abertura do Fórum Acadêmico Índia-Brasil-África do Sul (IBAS): Um Diálogo de Políticas Públicas

Brasília, 12 de abril de 2010

É um privilégio para mim dar-lhes as boas-vindas ao Fórum Acadêmico do Quarto Processo de Diálogo entre a Índia, o Brasil e a África do Sul.

A força e a solidez da iniciativa IBAS remetem à sua gênese, aqui em Brasília. Em 6 de junho de 2003, os Ministros das Relações Exteriores dos três países reuniram-se aqui. Nesta reunião, o lançamento do Fórum de Diálogo IBAS foi formalizado através da adoção da "Declaração de Brasília". A presente reunião, sete anos depois e mais uma vez em Brasília, marca o sucesso definitivo de uma visão, de um ideal que poucos imaginariam possível nestes tempos contemporâneos e, muitas vezes, cínicos.

A idéia do IBAS é única, não apenas em seu âmbito transcontinental ou em reunir três grandes democracias do sul global, mas ao ser, desde seus primórdios, um processo de diálogo que se estende muito além dos estreitos confins das negociações intergovernamentais. Como muitos dos córregos que alimentam os grandes rios das três nações, o processo IBAS se baseia no diálogo entre intelectuais públicos, ativistas sociais, parlamentares, empresários e profissionais da mídia. Na sessão plenária, eu terei o privilégio de transmitir as principais mensagens deste importante fórum como nossa contribuição coletiva ao processo neste ano.

Facilitar o diálogo sobre políticas é uma atribuição importante do Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo. Fundado em janeiro de 2009, o Centro é uma *joint-venture* entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Governo do Brasil, trabalhando em ampla parceria com as instituições do governo e intelectuais públicos do sul do globo priorizando, principalmente, os países do IBAS. Nossa visão é atuar como um centro de estudos e pesquisas para destacar, promover e desenvolver programas de trabalho desenvolvidos no sul global e de posse destas nações, que possam ter um grande impacto em nossos esforços comuns de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e outros objetivos de desenvolvimento acordados internacionalmente.

A recente crise econômica global tem mostrado claramente à comunidade global que o crescimento inclusivo é uma necessidade e não um luxo. Muitos estudiosos da Índia, Brasil e África do Sul já estabeleceram a ligação entre a relativa solidez dos países do IBAS frente aos choques exógenos globais



e a atenção explícita dispensada por estes países ao crescimento inclusivo, inclusive em suas atuais estratégias de desenvolvimento. Cada um à sua maneira, os países do IBAS realizaram avanços importantes nesta direção; eles demonstraram que o crescimento inclusivo é possível, que a redução da pobreza e o desenvolvimento humano não precisam esperar gerações de maximização de crescimento demasiadamente restrita.

Neste fórum, iremos ver as experiências bem-sucedidas de todos os países do IBAS na promoção do crescimento inclusivo. O objetivo é desenvolver programas de trabalho que ajudem a oferecer um portfólio de políticas e ações destinadas à melhora da inclusividade no crescimento econômico. Esperamos que isto não só contribua para os processos de desenvolvimento dos países do IBAS, mas que também ajude a produzir melhores resultados de desenvolvimento em todo o sul global.

Eu me referi às dimensões nacionais do crescimento inclusivo, mas há também uma importante dimensão global; o terreno deve estar nivelado, dos pontos de vista econômico e político, para que inclusividade se dê em nível mundial, bem como dentro das próprias nações. Acho que todos concordam que a ampliação das atribuições do G-20 é apenas um primeiro passo parcial nesta direção. É aí que o IBAS pode desempenhar um papel importante e exemplar. Fica evidente que o pensamento estratégico sobre a política externa terá de levar em consideração o papel crescente das economias emergentes na definição da futura estrutura de governança econômica global e da cooperação para o desenvolvimento. É essencial reconhecer, neste contexto, que a perspectiva dos países do IBAS está enraizada em um profundo compromisso histórico com o Sul global, o que representa uma grande oportunidade de forjar um novo paradigma mais inclusivo, que garanta desenvolvimento humano mais rápido e mais sustentável para todos os cidadãos do mundo. Acredito que nossa sessão sobre plurilateralismo irá abrir novos e importantes caminhos neste sentido e promoverá um programa de trabalho produtivo sobre esta importante questão.

Para o Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo, o Fórum Acadêmico IBAS marca o início de um compromisso contínuo e sistemático com o processo trilateral do IBAS. Nos comprometemos a trazer o melhor que temos para este processo, que consideramos ser o cerne do objetivo do Centro. Eu lhes agradeço por sua solidariedade e espero que tenhamos um diálogo proveitoso e produtivo.